



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

DIAGNÓSTICO DO AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jeisiane Silva; Sharon Eliana Vargas Hoyos; Aline Avila de Oliveira; Suelen Oliveira de Moura
Orientador(a): Prof. Dra. Gilca Maria Lucena Kortmann
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Esta pesquisa relaciona os estudos sobre Transtorno do Espectro Autista na Primeira Infância. O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que gera nos indivíduos, segundo sua classificação, dificuldades em três áreas principais (“tríade de dificuldades”), as quais são: dificuldade na interação; na comunicação e na imaginação social. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), existem três tipos principais de TEA: Síndrome de Asperger (autismo leve, não afeta a fala, tem inteligência acima da média e uma linguagem excepcional); Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (possui os mesmos aspectos da asperger, porém, mais acentuados); e o Transtorno Autista (neste tipo a capacidade social, cognitiva e linguística é bastante afetada, além de terem comportamentos repetitivos). No Brasil existem mais de dois milhões de pessoas com autismo, cerca de uma em cada cem, afetando mais homens do que mulheres e impactando na rotina familiar. Sabendo que não existem causas exatas, pois, ainda está em investigação, pesquisas sugerem que a combinação de fatores - genéticos e ambientais - pode ser o responsável pela alteração no desenvolvimento do cérebro. Até o momento não existe cura, no entanto certas intervenções e métodos possibilitam um melhor desenvolvimento e maior capacidade de aprendizagem. A criança que for diagnosticada com TEA nos seus primeiros anos de vida, tem a oportunidade de desenvolver-se conforme as suas capacidades, tanto quanto as outras que não padecem desse distúrbio. O autismo é, e sempre foi, um dos diagnósticos mais complexos para os profissionais, como também um dos mais difíceis de ser comunicado e aceitado pelos pais, pois, trata-se de crianças com características físicas dentro dos padrões da “normalidade” (inclusive muito bonitas), e muitas vezes sem qualquer exame clínico comprobatório. Por isso, é importante a observação-avaliação por parte da família e dos responsáveis, sobre a conduta e comportamento da criança no seu processo de desenvolvimento, para que possa ser possível o diagnóstico desse transtorno e dar-lhe o devido tratamento e acompanhamento evolutivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que tem como objetivo inicial informar os estudantes e comunidade em geral sobre essa temática. Os autores estudados são: Brites (2017), Nelson Kirits (2015), Keinert & Antoniuk (2012, p. 9), Ami Klin (2006), Mendes (2002). Os resultados da pesquisa apontam para que seja enfatizado o seguinte percurso para o diagnóstico inicial: entrevista detalhada com os pais (histórico); avaliação de um otorrinolaringologista; avaliação neuropediátrica, psiquiátrica, psicológica e psicoeducativa. Pode-se concluir que o diagnóstico desse transtorno é sumamente importante para dar-lhe o devido tratamento e ter crianças com mais qualidade de vida, saudáveis e felizes.

Palavras-Chave: Diagnóstico, Autismo, Infância.